

# ESPOROTRICOSE FELINA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE PÚBLICA

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

SILVA; Renata Martins Brunhara da <sup>1</sup>, CORRÊA; Gleidson Oliveira<sup>2</sup>, MORALES; Michele Venanzoni Caparroz <sup>3</sup>, RAMOS; Fatima Aparecida de Moraes <sup>4</sup>, BABBONI; Selene Daniela <sup>5</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A esporotricose é uma zoonose micótica, de maior relevância na América Latina, causada pelo complexo fúngico do gênero *Sporothrix* encontrado em solo e plantas, que acomete todos os animais, principalmente os gatos. Foi descrita pela primeira vez em 1898 por Benjamim Schenek nos Estados Unidos e no Brasil, em 1907, por Lutz e Splendore. De distribuição ubiqüitária, cosmopolita, preferencialmente em climas subtropicais e tropicais. Existem 6 espécies de *Sporothrix* sendo a *S. schenckii* a mais comum e a *S. brasiliensis* a que tem maior potencial zoonótico. A transmissão vem recebendo destaque, tendo os felinos domésticos um importante papel epidemiológico na doença. **OBJETIVO:** Descrever o papel dos felinos domésticos na cadeia epidemiológica da esporotricose e a importância da prevenção para a saúde pública. **MATERIAIS E METODOS:** Na revisão bibliográfica foram utilizadas fontes com base em livros acadêmicos, buscas de trabalhos científicos nas bases de dados do Google acadêmico, biblioteca virtual da saúde com termos: Esporotricose. *Sporothrix*, zoonose, epidemiologia. **RESULTADOS:** O complexo fúngico do gênero *Sporothrix*, são agentes patogênicos de características complexas: dimórficos, saprófitos, sendo a transmissão por inoculação traumática cutânea do fungo por arranhadura de galhos e gatos, ou ainda pelo contato da pele ou mucosa com as secreções das lesões. Inicialmente era conhecida como doença ocupacional de trabalhadores rurais, todavia estudos comprovaram que os gatos têm um importante papel epidemiológico na transmissão e propagação da doença, principalmente os não castrados e de livre acesso as ruas, uma vez que as lesões cutâneas nestes animais contêm uma grande quantidade de células fúngicas infectantes, que os distinguem de outras espécies e os caracterizam como notável fonte de infecção. O diagnóstico é feito por exames clínicos, citopatológicos, histopatológicos e cultura, sendo necessário realizar diagnósticos diferenciais, principalmente por se tratar de uma zoonose. O tratamento mais utilizado é o isolamento do hospedeiro, Itraconazol, desinfecção diária das instalações com solução de hipoclorito de sódio e incineração de roupa de cama e outros tecidos utilizados, tem duração de 3 a 6 meses. Como a esporotricose é uma doença de alto risco para a saúde pública devem-se tomar medidas profiláticas como o uso de luvas na manipulação de animais com lesões suspeitas, tratamento e isolamento dos animais doentes até a completa cicatrização das lesões, desinfecção das instalações com solução de hipoclorito de sódio instituída durante o tratamento, visando proteger os humanos que mantenham contato com gatos infectados, devido à natureza contagiosa da doença, a castração dos gatos machos deve-se ser adotada também como medida preventiva para evitar a disseminação da zoonose, principalmente como medidas sanitárias públicas em animais errantes. O estudo deixa claro a importância do felino doméstico na transmissão do fungo à outros animais e ao homem, principalmente pela etologia do animal, um exímio caçador. **CONCLUSÃO:** A esporotricose não é uma doença de notificação compulsória em todo território nacional, o que dificulta a avaliação epidemiológica dos casos em felinos domésticos. Sendo uma zoonose negligenciada pelo poder público a doença vem se disseminando, no Brasil, principalmente nas periferias dos grandes centros urbanos. O tratamento do animal é longo o que incentiva, por diversos motivos, tutores irresponsáveis ao abandono

<sup>1</sup> Discente do curso de medicina veterinária da Faculdade Anhanguera/SJC, rebrunhara110@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de medicina veterinária da Faculdade Anhanguera/SJC, gleidson.o.correa@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do curso de medicina veterinária da Faculdade Anhanguera/SJC, michelevenanzoni47@gmail.com

<sup>4</sup> Discente do curso de medicina veterinária da Faculdade Anhanguera/SJC, fatimac.ramos@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Docente do curso de medicina veterinária da Faculdade Anhanguera/SJC, selene.babboni@anhanguera.com

dos animais em vias públicas, convencendo assim que o felino doente é o vilão da esporotricose, uma controvérsia, conclui-se que o grande problema na disseminação da doença é o agente etiológico vinculado com a falta de conhecimento da população. Portanto é importante ressaltar a importância do médico veterinário associado as políticas públicas, como profissional capacitado, para evitar a disseminação da esporotricose.

**PALAVRAS-CHAVE:** Esporotricose, Felinos, Fungo, Saúde Pública, Zoonoses.

<sup>1</sup> Discente do curso de medicina veterinária da Faculdade Anhanguera/SJC, rebrunhara110@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de medicina veterinária da Faculdade Anhanguera/SJC, gleidson.o.correa@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do curso de medicina veterinária da Faculdade Anhanguera/SJC, michelevenanzoni47@gmail.com

<sup>4</sup> Discente do curso de medicina veterinária da Faculdade Anhanguera/SJC, fatimac.ramos@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Docente do curso de medicina veterinária da Faculdade Anhanguera/SJC, selene.babboni@anhanguera.com